

Quanto vale o nosso Tempo?



Ilustração de Duarte Saraiva

SEGUROS
MÚTUA

► Quando falamos de segurança, estamos a falar, basicamente, de tempo. Daquilo que podemos fazer para ter mais tempo. O tempo dos dias, dos ponteiros a passar a cada segundo. O tempo das coisas triviais que transformam os dias banais em dias úteis. O tempo de olhar nos olhos, a cada momento, quem amamos. O tempo que leva tempo a passar, como nos dias sem vento, sem mar, sem automóveis nas ruas, gente a correr para o metro ou sem árvores a pender com o peso da chuva. Quando falamos de segurança, estamos a falar, basicamente, de tempo. Do tempo que teremos disponível para continuarmos vivos e de forma plena. Ao debruçarmo-nos sobre segurança, prevenção, formação nestas matérias, estaremos a prolongar o nosso tempo e o tempo de quem connosco convive, vive ou trabalha. Pois a nossa ação, a forma proactiva com que encaramos estas questões da segurança, em muitos casos, pode traduzir-se em ganhos inestimáveis, em conquistas incalculáveis, com impactos difíceis de prever, para nós, para os outros, para a comunidade inteira.

A atitude proactiva da Mútua dos Pescadores em matérias de segurança no mar

A Cooperativa Mútua dos Pescadores, sendo uma companhia de seguros com uma natureza e uma intervenção alternativa face ao mercado, relativamente às suas congéneres, tem pautado a sua atuação por ter uma visão ampla daquilo que são, não só, as suas obrigações de reparador de sinistros, mas também tudo aquilo que se dispõe a fazer a montante, procurando evitar ao máximo que o acidente ocorra. Com esta postura, a Mútua dos Pescadores tem procurado a acentuação de uma postura de prevenção como meta intermédia e indispensável para a construção de uma verdadeira cultura de segurança.

Visando este desiderato, a nossa cooperativa tem levado a cabo, ou participado em parceria, em inúmeras campanhas de sensibilização. Tem promovido vários debates e contribuído com a sua participação, em diversos fóruns, em que a segurança se constitui como tema central e base de reflexão coletiva. O projeto “Salva-vidas” da responsabilidade da Mútua dos Pescadores, só no ano de 2014, formou mais de uma centena de homens do mar, que passaram a obter a certificação em competências STCW. Foram mais de cem associados desta cooperativa de utentes de seguros que passaram a ficar mais preparados, com mais competências para agir em situações complexas e em cenários adversos, onde só quem está realmente preparado é que poderá delinear a linha de fronteira que nos separa, muitas vezes, entre a vida e a morte de tripulações inteiras.

De referir o papel da Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança do Homem no Mar e a intervenção da Mútua na referida comissão, que se reveste de grande importância, precisamente por todas as singularidades, conhecimentos e ângulos de visão que a Mútua congrega em si mesma. Desta forma, pela sua persistência e pela forma como defende as suas posições, a Mútua tem ajudado a que esta comissão dê passos certos para atingir os seus mais desejados objetivos.

De facto, o contributo decisivo da Mútua, no seio da Comissão Permanente, para que se legisse a favor do uso obrigatório de coletes insufláveis para as tripulações das embarcações de pesca local, já deu os seus frutos, visto que dezenas de vidas já foram salvas por este meio individual de salvamento no mar, o que obviamente nos enche de orgulho e nos deixa com um grande sentimento de dever cumprido e de verdadeiro serviço público.

A forma como a Mútua tem alertado, na Comissão Permanente e fora dela, para o assoreamento das barras, portos, portinhos e praias, para a degradação das estruturas de apoio aos utilizadores do mar, já tem dado e continuará a dar os frutos necessários para que as condições de segurança melhorem significativamente. A campanha para a melhoria das condições de trabalho a bordo de embarcações de pesca da responsabilidade da Autoridade para as Condições de Trabalho, é mais um passo rumo a uma vida mais digna e estável ao nível das condições e relações de trabalho na pesca. Também aqui, desde a primeira hora, a ACT soube que podia contar com a experiência assente em mais de sete décadas de íntimas relações da Mútua dos Pescadores com o setor das pescas em Portugal. Para além da experiência e do conhecimento, a ACT pode contar com a capacidade de trabalho de uma estrutura que conhece o terreno por dentro e, por isso, os seus contributos assumem uma especial dimensão na adequação da ação inspetiva (da ACT) à realidade concreta onde se pretende intervir. Também com os mesmos objetivos, ainda que por outros meios e formas distintas, a Autoridade Marítima Nacional, no passado dia 24 de Julho de 2015, lançou em Leixões-Matosinhos o programa “Mar Seguro”. Também neste programa e desde a sua apresentação, a Mútua desde logo se disponibilizou para ser um dos parceiros fundamentais com que a AMN pode contar para mais facilmente atingir o que pretende – Um mar mais seguro para todos os seus utilizadores.

Agir em rede é a nossa forma de estar natural!

Para que o regresso em perfeitas condições sempre aconteça!

Fazermos-nos ao mar é uma decisão que devemos tomar, seja desportivamente, por lazer,

turismo, ou profissionalmente, tendo em conta uma série de condições indispensáveis que nunca devemos descuidar, caso contrário colocamos em risco a nossa própria vida, a vida das tripulações (no caso de sermos os responsáveis pela embarcação), e hipotecamos em larga medida um regresso a terra em perfeitas condições.

Andar no mar sem a formação adequada é um erro que não devemos cometer. Dada a aleatoriedade e imprevisibilidade do meio, todas as precauções são poucas. Devemos sempre planear devidamente a nossa trajetória, estar devidamente informados das condições de tempo e mar, das condições e estado de barra e verificar se todos os meios de segurança (individuais e coletivos) a bordo estão em perfeitas condições de serem utilizados se necessário for.

Devemo-nos certificar se os extintores estão no seu prazo de validade, se as jangadas pneumáticas já foram inspecionadas e se se encontram dispostas em zonas para utilização rápida e eficaz deste tipo de equipamento. Devemos periodicamente verificar as condições dos coletes individuais e se se encontram acessíveis na embarcação. Verificar as condições dos sinais sonoros, luminosos e pirotécnicos.

Teremos imperiosamente de verificar as condições do aparelho de fundear e as suas condições de utilização.

É fundamental ter um conhecimento profundo da zona onde pretendemos navegar. Saber onde se situam os baixios, as zonas rochosas, a amplitude das marés e a forma como estas interagem com a nossa zona de navegação, nomeadamente identificando os picos de rebentação ao navegar junto à costa (águas restritas).

A manutenção da própria estrutura náutica (embarcação), nas suas obras mortas e principalmente nas obras vivas, na máquina e seus componentes, estado das baterias, bombas de esgoto, válvulas, manguitos, veios e hélices, são questões centrais para que nada aconteça de inesperado.

Sintonizar o rádio VHF nos canais de socorro e se necessário saber transmitir as informações necessárias através dos procedimentos corretos é outra das questões centrais em termos de segurança no mar.

Cumprir com as regras de navegação e ter em conta os procedimentos anteriormente referidos, decerto, reduzirá em muito o risco de acidentes no mar.

A Pesca profissional, uma atenção especial

A pesca profissional, por ser o setor com maiores índices de acidentes no mundo do trabalho - muito mais do que qualquer outro setor -, com mais mortes, mais e maiores níveis de incapacidade, esperança média de vida inferior a outros grupos profissionais, e por ter um peso de 72% na carteira de seguros da Mútua dos Pesca-

dores, naturalmente, sobre ele recairá uma atenção especial.

Por diversos e diferentes fatores, em muitas ocasiões já identificados (consumos de álcool, drogas, formação incipiente, rendimentos baixos, cargas de trabalho elevadas) o setor das pescas é onde as nossas preocupações assumem uma maior relevância e onde a resistência à alteração de hábitos, no que concerne à segurança, é maior.

O trabalho tem sido difícil, moroso, mas tem dado os seus resultados. No entanto, os níveis de sinistralidade assumem ainda padrões preocupantes.

Aos níveis de perigosidade inerentes à profissão e todas as outras variáveis já identificadas, a Mútua tem defendido uma linha de pensamento que reclama uma relação direta entre a injusta redistribuição dos rendimentos na produção, relativamente a outros segmentos ao longo da cadeia de valor dos produtos da pesca. A liberalização do mercado e os desequilíbrios por ele provocados determinam rendimentos indignos à produção. Logo, para que os dias de pesca sejam minimamente rentáveis, são necessárias mais horas de trabalho, o que leva a menos discernimento, mais fadiga e, logicamente, mais acidentes com custos incalculáveis para as famílias, para as comunidades, para o Estado, seguradoras, etc. Visto isto, sem políticas de defesa integral do setor das pescas, com investimentos sérios ao nível da formação profissional, ao nível da criação de mecanismos económicos e sociais que possam atrair e fixar jovens no setor, incentivos ao investimento em novas unidades, apoio à renovação da frota e apoios ao nível dos custos de produção, este país de mar, de pescadores e de cultura marítima continuará a estar de costas voltadas para as imensas oportunidades da chamada "Economia Azul", havendo sempre

uma relação direta entre o mau estado das embarcações, dos portos, da falta de preparação dos seus profissionais e da fraca atratividade do setor para que possa renovar a sua mão-de-obra com os elevados índices de sinistralidade. Enquanto as diferenças entre o que é pago à produção face aos rendimentos da comercialização se mantiverem, o setor definhará imparavelmente. Ninguém investirá num setor com estas características. As margens mentais dos seus profissionais vão ficando cada vez mais reduzidas, principalmente para alterarem hábitos e procedimentos que lhes confirmam maiores e melhores condições de segurança.



Continuaremos a importar 60% daquilo que consumimos com um défice da balança comercial de produtos da pesca na casa dos 662,5 milhões de euros, mesmo num país com a maior zona económica exclusiva da U.E.

A Mútua dos Pescadores como multiplicador de tempo

A Mútua caberá continuar a agir como até aqui. Intervindo de todas as formas para que os cenários no setor marítimo em Portugal se alterem e, assim, através de alterações significativas, se construa um setor renascido e com ele uma verdadeira cultura de segurança no mar que multiplique o tempo, o tempo da própria Mútua dos Pescadores, pois multiplicando o tempo dos seus associados e cooperadores, está de forma direta a multiplicar o seu próprio tempo.

Quando falamos de prevenção e segurança, estamos a falar, basicamente, de tempo. Daquilo que podemos fazer para ter mais tempo para viver de forma plena. Afinal, quanto vale o nosso tempo? ☑

João Delgado
Direção da MP